



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0539 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. O texto adota uma linguagem instrumental, didática, sem adotar uma potência artística. Trata-se de um livro que ensina a criança que todas as aprendizagens virão a seu tempo, igual pra todas elas e que alcançá-las depende da repetição da ação, como nas seguintes afirmações: "Eu ficava olhando as outras crianças e pensava que elas tinham nascido sabendo tudo: nadar, pular corda, escrever, ler, dançar" (p.6); "Cá pra nós, eu também estava surpresa. Havia poucos dias que não sabia pular corda e, de tanto errar, passei a acertar tudo, até mais de trinta vezes" (p.14). O texto não explora as possibilidades da língua. Ao instruir, considera a criança um leitor passivo que precisa ser guiado, ao invés de convidada a interagir com os acontecimentos. Impede que ela se surpreenda e descubra significados. As personagens aparecem de forma unidimensional, sem profundidade; são boas e seus pensamentos, ações e emoções não convocam o leitor a reorganizar vivências, como mostram os enunciados: Um dia, eu estava pelejando para abotoar a blusa e consegui. Mamãe perguntou quem tinha me ajudado. Quando eu falei 'vesti sozinha', ela fez uma cara ótima" (p.10) e, ainda "Papai fez uma cara igual quando lhe pedi que batesse corda para mim" (p.12). Diante do exposto, a obra não oferece ao leitor uma visão de mundo específica para cada criança e esteticamente elaborada. Impossibilita a construção de sentidos, o preenchimento de lacunas e a criação de interpretações. Não convida as crianças a problematização, a evocar emoções, nem a adotar uma participação ativa e criativa na construção de sentidos durante a leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	13

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Apesar de partir de elementos do escopo das culturas infantis para a construção da narrativa - como brincadeira de pular corda e aprendizagens que demandam a conquista corporal (aprender a nadar, a dançar, a abotoar as roupas) bem como a conquista da leitura, não apresenta grau de abertura satisfatório que convide as crianças a participarem ativamente e se reconhecerem na leitura (p. 16 e 18). Assim, o texto não dialoga com a criança. Pelo contrário, se mostra acabado e direcionado, com poucas metáforas e recursos literários que poderiam lhe conferir uma dimensão artística. A obra tem como foco a informação, conforme o exemplo: "Cá pra nós, eu também estava surpresa. Havia poucos dias que não sabia pular corda e, de tanto errar, passei a acertar tudo, até mais de trinta vezes" (p. 14). Pode-se citar, ainda, as certezas de que as crianças conseguem aprender coisas sozinhas: "Um dia, eu estava pelejando para abotoar a blusa e consegui. Mamãe perguntou quem tinha me ajudado. Quando eu falei 'vesti sozinha', ela fez uma cara ótima" (p.10). A mensagem, óbvia e didática, exemplifica o texto como um todo, pois impede a criação de clima de mistério do que está por vir. Sobretudo, não agencia espaços em branco ou informações subentendidas para o leitor preencher com seu repertório e imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	20

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente ☐ Sim ☒ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Como ponto favorável, inclui elementos dessas culturas por meio de brincadeiras comuns — como pular corda — e de situações do cotidiano das crianças, como aprender a abotoar a roupa ou a ler. No entanto, o texto limita-se a narrar experiências corriqueiras, sem metáforas, surpresas ou tensionamentos. A criança leitora compreende o fato narrado, mas não é convidada a imaginar outras perspectivas: será que a blusa ajudou a menina a aprender? Houve mediação de alguém? Ela ficou nervosa, divertida, desafiada? O universo da obra é estritamente realista, sem invenção, e não cria brechas para que as crianças brinquem com o texto, experimentando seus próprios sentidos e emoções. A personagem enfrenta um dilema — “Se não sabia uma coisa, pensava que era defeito meu” (p.8) —, mas suas ações são previstas e rapidamente resolvidas, sem espaço para o leitor vivenciar a fantasia, o medo, a alegria ou a insegurança, nem ser provocado por contradições. “Um dia, eu estava pelejando para abotoar a blusa e consegui. Mamãe perguntou quem tinha me ajudado. Quando eu falei ‘vesti sozinha’, ela fez uma cara ótima” (p.10); “É bom que a gente não nasce sabendo. Como é gostoso aprender! Andar de bicicleta, nadar, tudo!” (p.16). A trama, portanto, apresenta conflito e desfecho preestabelecidos, sem espaço para o inesperado ou o assombro. Assim, não possibilita que a criança explore, reelabore e expanda seu mundo interior por meio da imaginação. Além disso, homogeneiza uma perspectiva de infância ao assumir um tom essencialmente didático.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	16
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	19

14 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente ☐ Sim ☒ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta uma linguagem coerente com a faixa etária das crianças, pois possui caráter simplista, óbvio e sem elemento surpresa (p.8). A linguagem, assim, subestima a inteligência do leitor infantil. O texto não incorpora aspectos próprios da literatura, apresentando enunciados diretos e conclusivos (pp. 19, 20 e 21), sem explorar jogos de palavras, aliterações, metáforas ou outras figuras de linguagem que estimulem a imaginação e o engajamento das crianças na leitura. Considerando que uma das funções da literatura é ampliar o repertório simbólico, linguístico e emocional do leitor, a trama previsível, didática e pouco desafiadora impede que a criança exerça sua capacidade de interpretação, inferência e raciocínio, bem como a reflexão sobre sentimentos e emoções. O discurso linear, que sugere que “tudo virá a seu tempo e de igual forma para todas as crianças”, desconsidera os ritmos, as experiências e as mediações necessárias ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	16

15 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente ☐ Sim ☒ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A protagonista é descrita de forma simplista, mantendo um mesmo padrão de personalidade, sempre alegre e motivada, sem expressão das nuances psicológicas que acompanham seu processo de aprendizagem. A obra naturaliza a formação da criança, desconsiderando a periodização do desenvolvimento e os aspectos histórico-culturais que influenciam a aprendizagem individual (pp. 14 e 16). Além disso, reproduz o estereótipo de que a criança aprende sozinha a realizar todas as atividades — novamente, de maneira natural. Ao longo da trama, o comportamento da personagem é regulado pela reflexão, ponderação e por valores homogeneizantes que reproduzem o universo adulto: “Havia poucos dias que não sabia pular corda e, de tanto errar, passei a acertar tudo, até mais de trinta vezes” (p. 14). Ou seja, sugere-se que basta repetir inúmeras vezes uma ação para aprender, sem a necessidade da mediação de outros. Esse estereótipo minimiza o papel das interações sociais e da mediação no processo de desenvolvimento, atribuindo à criança uma responsabilidade isolada pela própria aprendizagem. Os pais são representados de modo igualmente estereotipado, com comportamentos padronizados e sem contradições, reagindo sempre da mesma forma diante das conquistas da filha (pp. 10, 12 e 19). O texto não permite ao leitor liberdade para criação de sentidos, deixando de cumprir uma das funções essenciais da literatura: por meio de processos de identificação e de contato com a alteridade, encorajar a criança a refletir, escolher e tomar posição sem maniqueísmos — como “ser boazinha”, “inteligente” ou “bem-humorada” —, a partir de jogos lúdicos e da criação de espaços ficcionais. Tampouco há exploração sonora ou linguística significativa: faltam rimas, ritmos, aliterações e figuras de linguagem. Isso se evidencia, por exemplo, nas páginas 14 e 15: “Cá pra nós, eu também estava surpresa. Havia poucos dias que não sabia pular corda e, de tanto errar, passei a acertar tudo, até mais de trinta vezes”; “É bom que a gente não nasce sabendo. Como é gostoso aprender! Andar de bicicleta, nadar, tudo!”. Dessa forma, o texto reproduz estereótipos e não favorece a ampliação do repertório linguístico nem da experiência estética das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	15

16 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente ☒ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A protagonista evolui ao longo da narrativa, passando da insegurança (pp. 6-10) à conquista da autonomia (pp. 12, 17, 19 e 21), em um espaço cotidiano e reconhecível — sua casa e o quintal —, onde interage com os pais e o irmão. A passagem do tempo é marcada pelas aprendizagens progressivas: primeiro, o ato de abotoar a blusa (p. 10); depois, pular corda (pp. 12-13); andar de bicicleta (pp. 16-17); e, por fim, ler de forma autônoma (p. 19). O tempo da narrativa também é definido pela estrutura gramatical, uma vez que o relato em presente refere-se a ações passadas, como se observa no trecho: “Um dia, eu estava pelejando para botar a blusa e consegui” (p. 10).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	12-13

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente ☒ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. A narração, conduzida em terceira pessoa, adota o padrão culto da língua, enquanto a fala direta da protagonista incorpora marcas da oralidade infantil, como na expressão “Acho que sou uma boboca, nariz de pipoca!” (p. 8). O texto também traz expressões vinculadas às brincadeiras infantis — especialmente às cantigas de pular corda —, como “de abacaxi” e “rei-rainha” (p. 13), além de termos regionais expressivos da oralidade, como “pelejando” (p. 10). Dessa forma, a variação linguística mostra-se coerente com a estrutura narrativa e contribui para o enriquecimento do repertório estético, cultural e literário das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	8

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente ☒ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade de forma parcial. Parte de uma frustração infantil comum: a de não saber realizar algo que os outros já dominam. O clímax ocorre na inversão de papéis, evidenciada pelas situações em que a menina ainda não sabe realizar determinadas ações — como pular corda (pp. 12-13), andar de bicicleta (p. 17) e, finalmente, ler para os pais (p. 19). Após essas superações, o desfecho revela o entendimento de que até mesmo os adultos, representados pelos pais, não sabem de tudo (p. 21). Contudo, a trama apresenta conflito e solução preestabelecidos, sem espaço para o inesperado ou o efeito surpresa. Dessa forma, o texto não permite que a criança explore e reavalie suas emoções, nem que estimule sua curiosidade e imaginação. Tampouco favorece a ampliação do mundo simbólico e emocional do leitor na criação de universos reais ou imaginários — aspecto que impacta diretamente o potencial original e criativo da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	18

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

112 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações não apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e não amplia o universo de significação da obra. As ilustrações não apresentam um tratamento estético-visual capaz de dialogar com o texto verbal nem de ampliar o universo de significação da obra. As cores e os traçados suaves das personagens, em contraste com os tons quentes que compõem o fundo das páginas, limitam-se a ilustrar o texto, sem acrescentar novas camadas de sentido. Assim, deixam de cumprir uma das funções centrais da literatura: favorecer, por meio da imagem, a ampliação simbólica e poética da narrativa, reduzindo-se a um papel meramente decorativo. As imagens mostram de forma explícita o que já é dito pelas palavras, sem expandir o significado ou assumir a função poética e interpretativa que poderia convidar o leitor a uma leitura subjetiva. No trecho “Pois não é que é fácil pular corda?” (pp. 4-5), por exemplo, a menina é retratada exatamente pulando corda, sem espaço para inferências ou antecipações. O mesmo ocorre nas páginas 7-8, 10 e 13. Destaca-se uma exceção na página 9, que apresenta a personagem simulando um robô, inerte, com fios saindo do corpo, em referência à frase “Pensava que era defeito meu.”. Nesse caso, a imagem sugere uma leitura simbólica que pode suscitar inquietações: o que seria um “defeito”? Seriam todas as pessoas iguais? Entretanto, as demais imagens não ousam ir além do texto verbal e, portanto, não ampliam o universo de significação da obra. Até mesmo referências metafóricas simples — como quando a menina diz que seu “nariz é de pipoca” (p. 8) — são representadas literalmente. As ilustrações não possibilitam que as crianças interpretem com humor ou ironia, que duvidem, imaginem outras possibilidades ou experimentem sentimentos e sensações, como leveza e inquietação. Dessa forma, não provocam questionamentos nem se colocam como coautoras do texto em diálogo com a experiência, as expectativas e a imaginação do leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	4-5

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, deixando de ser um convite à imaginação e criação das crianças. A observação inicial do leitor infantil torna-se limitada diante de diferentes interpretações sobre o enredo, pois as imagens são excessivamente literais e diretas, não o convidando a interpretar, imaginar ou descobrir novas camadas da narrativa. Nas páginas 10-11, por exemplo, a menina aparece abotoando a blusa, e a ilustração apenas repete a ação descrita pelo texto, sem acrescentar novas possibilidades de leitura. Com isso, a criança não tem oportunidade de vivenciar uma emoção, imaginar desfechos alternativos ou dialogar com a história em uma leitura compartilhada — a imagem apenas ilustra a ação. Da mesma forma, nas páginas 6-7, a protagonista é retratada observando outras crianças em diferentes atividades, por meio de imagens explícitas que não ampliam o sentido da narrativa. Há escassez de metáforas, sutilezas ou questionamentos visuais que permitam às crianças se identificarem com a obra a partir de suas próprias experiências e aprendizagens — justamente o tema central da narrativa. O que essas crianças estariam sentindo? Terão conseguido? O que tentam realizar? As ilustrações, no entanto, não criam brechas para tais perguntas ou inferências, restringindo as possibilidades interpretativas e o potencial das crianças para desenvolver imaginação, criatividade, linguagem, pensamento, emoções e sentimentos no contexto da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	18

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Com poucas exceções — como na página 8, em que o leitor pode brincar com a metáfora de “nariz de pipoca” —, os cenários apresentam uma perspectiva visual que apenas explicita o texto verbal, materializando-o por meio de traços e cores suaves. Nas páginas 10-11, por exemplo, quando o texto afirma: “Um dia, eu estava pelejando para abotoar a blusa e consegui. Mamãe perguntou quem tinha me ajudado. Quando eu falei ‘vesti sozinha’, ela fez uma cara ótima”, os elementos visuais não oferecem surpresas, ambiguidades ou contradições que ampliem o sentido do texto. Situação semelhante ocorre nas páginas 4-5, em que a pergunta “Pois não é que é fácil pular corda?” é acompanhada pela imagem literal da menina brincando. Não há variações de planos — aberto ou fechado — que criem suspense, tensão ou revelação de informações, aspecto que se repete nas páginas 18-19 e 20-21. Os componentes visuais não se articulam entre si para comunicar emoções, sentimentos ou ideias que possam ser inferidos, questionados ou recriados pelas crianças. Permanecem isolados, sempre subordinados ao texto escrito, sem promover construção autônoma de significados. Nesse sentido, as ilustrações carecem de recursos gráficos e de inventividade capazes de despertar percepções, emoções e sensações nas crianças, ou de sugerir fatos que o texto não explicita, o que poderia estimular a imaginação, o pensamento crítico e o envolvimento estético do leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	4-5
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	19-20

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam parcialmente com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativo autoral. Observa-se que as ilustrações das personagens são feitas com traços suaves, rostos expressivos e cores escolhidas de forma a dialogar com a proposição temática da obra. Há variação nas cores de fundo, que se apresentam em tons claros de verde nas cenas calmas (pp. 10-11) e assumem tonalidades mais intensas, como o vermelho, em momentos de tensão — como quando a menina tenta aprender a pular corda exaustivamente, nas páginas 14-15. Na página 4, por exemplo, as linhas que representam a patinação sinalizam o movimento da protagonista; já na página 9, as linhas e imagens que saltam do corpo da menina sugerem uma ocorrência interpretável, que pode ser explorada e problematizada com a mediação do adulto. Na página 11, a ampliação da feição da mãe, centralizada isoladamente em uma página, busca revelar o deslumbramento diante da conquista da filha. No entanto, as técnicas utilizadas na linguagem imagética não cumprem plenamente o papel de oferecer uma experiência literária às crianças. As imagens carecem de elementos que provoquem surpresa ou convidem o leitor a participar ativamente da construção de sentidos. São predominantemente literais e conduzidas por um único caminho interpretativo, o que reduz o caráter poético e simbólico esperado de obras narrativas destinadas à infância (pp. 4-5).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	4-5

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem de maneira parcial referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade cultural e tem pouco potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Por um lado, as imagens trazem algumas referências positivas, livres de padrões de beleza impostos pela mídia (pp. 11-13): há personagens negros (p. 7) e crianças de diferentes idades, inclusive bebês (pp. 6-7). A protagonista também destoa dos padrões tradicionalmente atribuídos ao gênero feminino, já que não veste roupas convencionais, mas utiliza trajes confortáveis e adequados à brincadeira (p. 9). No entanto, a menina é retratada durante quase toda a narrativa sorridente (pp. 5, 10 e 12), enquanto os pais aparecem como figuras deslumbradas diante de suas conquistas (pp. 11, 13 e 21). Essas representações reforçam um estereótipo de infância idealizada e individualista, que responsabiliza a própria criança por seu desenvolvimento. Nesse sentido, a obra acaba limitando a diversidade de vivências e concepções de infância presentes na sociedade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	6-7

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim **Parcialmente** **Não**

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Ou seja, é abordado de maneira pouco complexa, linear e sem abertura para interpretações plurais. A narrativa não propicia um tratamento dialógico, provocador ou aberto, deixando de apresentar pontos de indeterminação que possam ser preenchidos pelas crianças durante a leitura. Em alguns momentos, texto e ilustração tentam sugerir certa abertura interpretativa — como na página 4, em que se questiona a facilidade de pular corda —; contudo, o tratamento conjunto de ambas as linguagens não consolida essa intenção, uma vez que o narrador conduz rigidamente o sentido e o leitor infantil assume posição de observador diante da construção de significados. O texto sugere que aprender é fácil e acessível a todas as crianças, como indicado no trecho: “[...] de tanto errar, passei a acertar tudo, até mais de trinta vezes” (p. 14). Dessa forma, o tema da aprendizagem é conduzido até uma conclusão positiva e racionalizada, exemplificada pelo ato de a protagonista vestir-se sozinha (p. 10), como se o processo de aprender ocorresse de forma natural e universal. A temática apresenta-se, portanto, reduzida e simplificada na perspectiva da personagem, que lida com sentimentos e situações negativas — como o não saber fazer — de modo superficial e quase mágico, sem um percurso subjetivo de inquietações ou reflexões. Não há abertura para uma visão mais complexa da existência, que provoque e instigue a compreensão sobre o que é vivido e experimentado. Tais limitações podem ser observadas nos trechos: “Acho que sou uma boboca, nariz de pipoca! Quando eu nasci, não sabia andar, não é? [...] Se não sabia uma coisa, pensava que era defeito meu.” (p. 8); e “Um dia, eu estava pelejando para abotoar a blusa e consegui. Mamãe perguntou quem tinha me ajudado. Quando eu falei ‘vesti sozinha’, ela fez uma cara ótima.” (p. 10). A personagem não revela imersão em seu universo interior e enfrenta desafios — como o de aprender a pular corda — resolvendo-os novamente sozinha, por meio da repetição, o que impressiona o pai (p. 13). Assim, o tratamento temático, ao excluir pontos de indeterminação que permitam participação ativa do leitor, inviabiliza uma experiência dialógica, de alteridade e de subjetivação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos e imagéticos. Em algumas páginas, como na 8, a obra apresenta passagens de caráter mais poético e ilustrações com elementos visuais que buscam destacar a emoção da protagonista e dos adultos (pp. 8, 10, 12 e 13). Entretanto, no restante da narrativa, o tema é tratado de modo fechado e assertivo. A frustração infantil é abordada sem subversão de clichês: a menina não demonstra fragilidade, medo ou incertezas, e aprende tudo "sozinha", apenas por meio da repetição. O didatismo se evidencia no modo como a narradora descreve e explica suas experiências de maneira direta, não permitindo que o leitor atue como coautor nem reflita a partir de sua própria realidade — concreta ou imaginária. A voz narrativa dominante conduz a leitura até uma conclusão única e positiva, sugerindo que o ato de aprender ocorre de modo simples e natural. A obra não oferece espaço para o diálogo, a dúvida ou o questionamento, tampouco para a percepção de que o processo de aprendizagem envolve desafios, contradições e diferentes ritmos — inclusive para os adultos, conforme menciona a própria personagem (p. 13). Assim, texto e ilustração conduzem a criança leitora a uma única conclusão, sintetizada pela mensagem: "a gente não nasce sabendo e é muito bom aprender" (p. 16). Essa premissa encerra a narrativa e limita a troca simbólica entre leitor e obra, restringindo a construção de inferências, antecipações, indagações e hipóteses. Como consequência, inibe-se a possibilidade de a criança mobilizar sua própria história e subjetividade para dialogar com o tema. A proposta minimiza a capacidade infantil de refletir sobre suas experiências e de atribuir sentidos simbólicos às situações da vida: o que é aprender e errar? Qual o tempo e a forma de aprender? O que cabe ao outro nesse processo? As personagens não apresentam evolução psicológica ou existencial, e as atitudes dos pais, sempre de surpresa e admiração diante das conquistas da filha (pp. 11 e 13), reforçam a visão simplificada do ato de aprender. A temática, associada a ilustrações que apenas reiteram o texto verbal, carece de camadas simbólicas e de tensionamentos poéticos. Mesmo nas passagens em que há tentativa de abertura — como na cena da corda (p. 4) —, ela é anulada pela explicação textual direta, comprometendo a dimensão estética e o caráter literário da narrativa. O desenvolvimento do tema na obra revela uma abordagem didática e previsível, que reduz a complexidade do processo de aprendizagem infantil a experiências individuais e lineares. A ausência de pontos de indeterminação, de conflitos simbólicos e de interlocução entre texto e imagem empobrece a experiência estética e leitora. Dessa forma, a narrativa carece de potência literária para provocar reflexão, imaginação e diálogo, limitando-se a reafirmar uma visão simplificada da infância e de suas capacidades de aprender, sentir e significar o mundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	13

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, pois a abordagem não dá espaço no texto para o leitor argumentar, expor, comparar e estabelecer analogias. O tema não é desenvolvido de modo a evitar a condução direta da opinião ou do comportamento das crianças, uma vez que a abordagem não oferece espaço no texto para que o leitor argumente, compare ou estabeleça analogias. Os enunciados são explícitos, apresentando o dilema e sua resolução de forma definida, sem criar pistas, lacunas ou efeitos de surpresa que engajem o leitor na construção de significados, como se observa nos trechos: "Cá pra nós, eu também estava surpresa. Havia poucos dias que não sabia pular corda e, de tanto errar, passei a acertar tudo, até mais de trinta vezes." (p. 14); e "É bom que a gente não nasce sabendo. Como é gostoso aprender! Andar de bicicleta, nadar, tudo!" (p. 16). Nessa perspectiva, a narrativa não apresenta reviravoltas, e a protagonista não expressa mergulho subjetivo nas situações de frustração que enfrenta. Ausentes estão a complexidade, a contradição ou o paradoxo — aspectos próprios da experiência humana em processos de conflito e transformação. Os espaços textuais são fechados e conduzem a interpretação a uma única direção, impedindo que as crianças construam caminhos de subjetivação e compreensões próprias sobre o que vivem e sentem. Embora aparentemente valorize a autonomia, a narrativa conduz a uma reflexão final de caráter moralizante, sintetizada na afirmação: "É bom que a gente não nasce sabendo. Como é gostoso aprender!" (p. 16). De modo semelhante, o trecho "De tanto errar, passei a acertar tudo" (p. 14) reforça uma lição de perseverança, mas trata o tema de forma direcionada e conclusiva, reduzindo a abertura a interpretações plurais e ao exercício imaginativo das crianças na Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	8

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece, de maneira parcial, elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Sob um aspecto, amplia as referências estéticas por meio de ilustrações de traços leves, com contrastes de cores suaves e vibrantes, e pelo uso de expressões faciais que evocam emoções (pp. 13-15), materializando o conteúdo já anunciado no texto verbal. Na página 7, observa-se ainda a representação de crianças com diferentes tons de pele. Contudo, o tratamento permanece centrado na esfera individual, sem explorar com amplitude dimensões culturais ou sociais diversas. As referências éticas, estéticas e culturais são positivas, mas restritas ao cotidiano familiar e à experiência pessoal da protagonista. Assim, o texto amplia apenas parcialmente o olhar sensível da criança sobre si e sobre a diversidade de perspectivas e contextos. Além disso, o enredo apresenta um dilema — a frustração da personagem por não saber realizar determinadas atividades —, mas esse tema não é abordado a partir de múltiplas perspectivas que encorajem o leitor a questionar a realidade, as próprias emoções ou os diferentes modos de aprender. Nas páginas 8, 10 e 14, ao enfrentar situações desafiadoras, a personagem resolve os conflitos de modo direto, sem deixar pontos de indeterminação. Ao contrário, as soluções são apresentadas de maneira conclusiva, o que impede o leitor de recorrer ao simbólico, construir sentidos próprios e exercitar a sensibilidade interpretativa. Dessa forma, a obra oferece apenas indícios, e não um conjunto amplo de recursos, para estimular nas crianças a reflexão sobre a realidade, sobre a própria experiência e sobre as relações com o outro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Embora não aborde explicitamente essas temáticas, apresenta, nas ilustrações da página 7, crianças com diferentes tons de pele. A protagonista é uma menina curiosa e ativa, cuja autonomia e capacidade de aprender são destacadas ao longo da narrativa, o que contribui para uma representação positiva dos papéis de gênero — reforçada em cenas em que aprende a pular corda (pp. 12-13), andar de bicicleta (p. 17) e ler para os pais (p. 20). Assim, ainda que não explore de modo direto a diversidade étnico-racial, a narrativa mantém postura inclusiva e isenta de visões excludentes ou discriminatórias.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	12

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra apresenta, de maneira parcial, recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece poucas possibilidades de leitura. Por um lado, o texto é distribuído de forma equilibrada nas páginas, em diálogo com as imagens, e a tipografia é adequada à faixa etária a que se destina, tanto pelo tamanho e tipo de letra quanto pelo uso de cores que definem o tom da narrativa e destacam elementos significativos (pp. 10 e 14). Quanto aos recursos paratextuais, observa-se que a capa e as ilustrações do miolo apresentam variação na cor de fundo e exibem a personagem andando de bicicleta, sugerindo pistas sobre o tema. A capa traz o nome do autor, o título em branco — com a palavra “sabendo” em caixa alta —, além das informações sobre a editora e a ilustradora na parte inferior. A quarta capa dá continuidade à imagem e inclui uma sinopse. O livro possui falsa folha de rosto, seguida da página de rosto com ilustração interna e ficha catalográfica, e encerra com notas sobre o autor e a ilustradora. Também se destaca a letra “P” em tipografia diferenciada que inicia o texto (p. 4) e o contraste visual das imagens dos pais, representadas como figuras emotivas (pp. 11 e 13). As expressões faciais das personagens reforçam o conteúdo do texto verbal, como nos episódios em que a menina aprende a andar de bicicleta (p. 17), pular corda (pp. 12-13) e ler (pp. 20-21), ampliando a percepção das emoções e das ações. No entanto, a organização geral dos recursos gráficos mantém estrutura linear e convencional, sem permitir percursos visuais alternativos que possibilitem diferentes leituras ou interpretações. Os recursos gráfico-editoriais e paratextuais, portanto, são discretos e previsíveis, oferecendo poucas camadas de leitura. As ilustrações não criam surpresa nem estabelecem diálogo poético com o texto, apenas o reproduzem. A menina afirma que consegue patinar ou vestir-se sozinha, e a imagem limita-se a representar essa ação (pp. 5 e 14). O mesmo ocorre em outras passagens (pp. 10, 11 e 13), em que os elementos visuais apenas reiteram o texto verbal, sem ampliar ou tensionar sua significação, tampouco provocar a leitura crítica e engajada. Observa-se ainda a ausência de variação tipográfica, como na página 13, sem variação de tamanhos, formas ou cores de letra, que poderia valorizar a parêntese “Ele batia e eu entrava e saía e girava e pulava num pé só e dizia: ‘agora é de abacaxi’, ‘é de rei-rainha’, ‘é passa-zero”, conferindo ludicidade, ritmo e dinamismo à leitura. A falta de tais recursos restringe a participação ativa do leitor infantil, inibindo sua atuação como coautor da narrativa e reduzindo o potencial estético da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	13

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra propicia parcialmente efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. O texto está adequadamente distribuído, em equilíbrio com as imagens. As ilustrações apresentam cores e traços suaves, e os fundos das páginas variam conforme as ações: tons azuis ou verdes marcam momentos tranquilos, enquanto vermelhos e amarelos indicam situações de maior agitação. Na página 11, observa-se a imagem da mãe em destaque, representada em ângulo fechado, transmitindo sensação de proximidade. Contudo, se o objetivo é oferecer um livro literário de qualidade que inclua as crianças como coautoras da leitura — permitindo-lhes construir sentidos, elaborar inferências, antecipações e integrar seu mundo real e imaginário à experiência leitora —, a organização dos efeitos de sentido na obra revela-se linear e previsível. Não há movimento, ritmo ou variação gráfica que expressem, por exemplo, a agitação da cena em que a protagonista pula corda (p. 13) ou a emoção do momento em que menciona que os pais também precisam aprender (p. 20). Tampouco são provocadas reflexões ou questionamentos, como: o que significa aprender? Todos aprendem ao mesmo tempo? Há diferentes modos de saber e de aprender? (p. 14). O fato de as ilustrações traduzirem literalmente o texto verbal, sem espaços em branco que possibilitem pausa e reflexão antes do giro de página, impede que a criança participe ativamente como coautora da leitura. Além disso, a falta de qualquer variação interpretativa nas imagens — que poderiam oferecer novas perspectivas semânticas — limita a riqueza visual da narrativa e reduz o potencial estético de apreciação pelas crianças do período pré-escolar.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	14

Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam parcialmente a categoria pré-escola. A narração é simples, clara e as palavras são pronunciadas de forma inteligível e pausada (00:15 – 00:30). No entanto, a entonação mostra-se pouco expressiva, sem variações significativas de tom ou ritmo, mesmo nos momentos de diálogo entre a protagonista e os pais (00:59 – 01:02; 01:15 – 01:19). Observa-se, ainda, a presença de uma música instrumental contínua desde o início da gravação, que, assim como a voz da narradora, mantém-se suave e constante, sem alterações de intensidade para marcar emoções, mudanças de ambiente, passagem de tempo ou situações de ação. Tal escolha restringe a fruição estética da narrativa e reduz o potencial literário do audiolivro, que poderia explorar recursos expressivos para envolver o ouvinte e ampliar seu repertório cultural. Desse modo, a experiência auditiva não favorece, de forma significativa, o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade das crianças da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	00:59 - 01:02
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	00:15 - 00:30
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	01:15 - 01:19
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	02:08
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	00:50

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades, mantendo fidelidade ao texto original e acompanhando a trama e a sequência apresentadas no texto verbal. No entanto, não há utilização de recursos sonoros próprios do formato em áudio que poderiam complementar e enriquecer a narrativa. Isso se evidencia em trechos como o da brincadeira de pular corda entre a protagonista, o irmão e o pai (01:09 – 01:12), em que poderiam ser empregados sons simulando a atividade, ou no momento em que a menina se entusiasma ao observar a reação dos pais ao vê-la lendo sozinha (02:17 – 02:24). A ausência dessas inserções sonoras reduz o potencial imersivo da escuta e impede a criação de atmosferas expressivas que favoreçam a imaginação. Quando presentes, as referências à experiência do livro físico remetem a aspectos visuais relevantes e estabelecem uma ponte entre as duas mídias, o que contribui, ainda que pontualmente, para a construção de uma experiência estética significativa para as crianças da faixa etária a que a obra se destina.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	01:09-01:12
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	02:17-02:24
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	00:18-00:29
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	00:48-00:54
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	02:25-02:32

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo apresenta, de maneira parcial, recursos lúdicos. A narradora utiliza poucas variações de entonação para marcar as emoções e os pensamentos da protagonista, aproximando-se, em alguns momentos, do modo de falar característico das crianças. Exemplo disso ocorre entre 00:30 – 00:32, quando, de forma expressiva, diz: "Acho que sou uma boboca, nariz de pipoca!", enfatizando o humor e as emoções da personagem por meio da entonação. Em outro momento (02:10 – 02:23), a narração adota um tom alegre e envolvente ao descrever a cena em que a menina lê sozinha para os pais. Esses recursos conferem musicalidade e ludicidade à narrativa, promovendo prazer estético e maior envolvimento do ouvinte. Todavia, há ausência de sons complementares em partes significativas, como na brincadeira de pular corda (01:09 – 01:12) ou quando a protagonista se empolga com a reação dos pais ao vê-la lendo (02:17 – 02:24). A inserção de efeitos sonoros nesses momentos poderia ampliar a expressividade e favorecer a imersão na escuta. Quando os recursos lúdicos são amplamente explorados criam uma ponte entre as crianças e a literatura, contribuindo para a construção de uma experiência estética mais integrada e significativa na Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	02:10-02:23
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	01:09 a 01:12
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	02:24
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	00:30-00:32
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	00:14

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Toda a narração é realizada por voz humana, como se observa nos trechos compreendidos entre 01:02 – 01:30, 00:14 – 00:16, 00:30 – 00:32 e 02:10 – 02:23. Essa escolha contribui para uma experiência auditiva mais fluida, coesa e envolvente, favorecendo a ludicidade e o engajamento das crianças da Educação Infantil, especialmente no período da pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	00:14-00:16
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	02:10-02:23
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	00:30-00:32
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	01:02 - 01:30
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	02:25-02:32

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora nos requisitos de mixagem, com clareza perceptível tanto na voz da narradora quanto na trilha instrumental de fundo, sem sobreposições, o que garante uma escuta limpa e inteligível (00:02 – 00:30). A introdução (00:01 – 00:10) evidencia som nítido e bem equilibrado, favorecendo a compreensão. Entre os minutos 01:31 – 01:45, a equalização mantém a naturalidade da voz, sem distorções, e a frequência mostra-se adequada, sem excesso de graves ou agudos, assegurando definição e leveza auditiva (00:34 – 00:48). Observa-se ganho consistente e estabilidade vocal ao longo de toda a narração, resultando em um nível de sinal equilibrado e agradável (00:34 – 00:48). A combinação entre a voz da narradora e a trilha sonora produz um áudio simples, esteticamente equilibrado e tecnicamente claro. A produção demonstra cuidado técnico e sensibilidade estética, garantindo inteligibilidade e boa fruição sonora da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	01:31-01:45
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:10
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	00:34 – 00:48
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	00:02 - 00:30

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. A obra utiliza fade in no início da narração, entre a apresentação da obra e a fala da personagem (00:11). No restante da narrativa a música é constante e não observa-se a presença de outros recursos sonoros (01:30). A finalização da música é repentina (02:32), sem que haja prejuízo à narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	02:32
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	00:11
HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	HTLC00002020539P260102000002_ZIP.zip	01:30

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A protagonista é uma menina risonha e bem-humorada que, "sozinha", aprende a superar suas dificuldades, enquanto os pais se mostram constantemente surpresos e encantados com suas conquistas (pp. 10, 11, 12 e 13). A personagem é retratada de modo ativo, curioso e autônomo, contribuindo para uma representação de gênero igualitária e respeitosa. Em cenas nas quais aprende a pular corda com o apoio do pai e a companhia do irmão, a andar de bicicleta (p. 17) e a ler para os pais (p. 20), observa-se valorização das relações familiares livre de papéis tradicionais de gênero, sem reforço de hierarquias ou estereótipos limitadores — como exemplificado na participação conjunta do irmão durante a brincadeira de pular corda (p. 12).

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	12

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de viés didático. Embora apresente caráter literário e esteja livre de conteúdos doutrinários ou religiosos, há indícios de direcionamento pedagógico, uma vez que o texto conduz o leitor a uma conclusão explícita e positiva sobre o valor da aprendizagem: "É bom que a gente não nasce sabendo. Como é gostoso aprender!" (p. 16). Essa perspectiva reforça uma maneira única e fechada de compreender o ato de aprender, restringindo um tratamento mais amplo e aberto do tema por meio de conclusões pré-determinadas, como em: "De tanto errar, passei a acertar tudo" (p. 14). Tais características respondem antecipadamente às perguntas suscitadas pela narrativa sobre as dificuldades da personagem em aprender, limitando a produção de interpretações diversas e conduzindo o leitor a opiniões já definidas. O texto verbal aborda a temática de forma simplificada. A protagonista mantém um padrão de comportamento homogêneo — motivada, alegre e sempre positiva —, sem expressão de contradições ou transformações psicológicas, mesmo diante de situações de frustração, inveja ou solidão. O livro faz uso de reflexões e valores de natureza homogeneizadora, representando um modelo de conduta idealizado — a menina realiza o que é certo, sozinha e por meio do treino —, como se observa em: "Havia poucos dias que não sabia pular corda e, de tanto errar, passei a acertar tudo, até mais de trinta vezes" (p. 14). Essa formulação aproxima-se de discursos típicos do mundo adulto, voltados à correção de comportamentos, distanciando-se da lógica infantil do erro, da experimentação e da descoberta. As figuras parentais também seguem padrões comportamentais previsíveis, reagindo sempre com espanto e admiração diante das conquistas da filha (pp. 10, 12 e 19), sem manifestar outras nuances ou questionamentos. Em síntese, a narrativa privilegia o ensino e o incentivo à autoconfiança com objetivo didático. Essa condução reduz o espaço para inquietações, ambiguidades ou jogos de significação, comprometendo o potencial imaginativo e interpretativo do leitor. Assim, a obra não desempenha plenamente a função essencial da literatura: promover, por meio de processos de identificação, a reflexão, a escolha e a construção subjetiva, livres de maniqueísmos e simplificações comportamentais, possibilitados pelos jogos lúdicos e pelas possibilidades de interpretação da literatura na infância.

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002	IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	10

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

Volume: IM LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002

Arquivo: IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: 20	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Falta numeração da página 20.	
Recomendações: Inserir paginação conforme padrão gráfico da obra.	

Arquivo: IMLC0002020539P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: 11	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Falta número na página 11.	
Recomendações: Inserir paginação conforme padrão gráfico da obra.	

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0539 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 11	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Falta número na página 11.	
Recomendações: Inserir paginação conforme padrão gráfico da obra.	

Arquivo: HTLC0002020539P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 20	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Falta numeração da página 20.	
Recomendações: Inserir paginação conforme padrão gráfico da obra.	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais **Reprovada**

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de convocação n. 01 - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a,15.1c, 15.1b: A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 13:00.
Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:23